

Editorial

“Restava a colônia americana [...] a fecundar a ingenuidade heroica do gentio tupi. E o Brasil [...] teve de continuar no seio da nação portuguesa. Mas, agora, mudou [...] a situação da metrópole para com a colônia, esta, que se apresenta com as suas energias crescentes [...] – na capacidade de defesa e na produção de riqueza, ao passo que Portugal, decaído, [...] degenerado, só é mantido em soberania pelo eufemismo da aliança inglesa”.

(Manoel Bomfim)

Aqui está uma nova edição da RBDR. Neste número publicam-se nove artigos que devem contribuir para o debate sobre a *questão regional*. O momento em que a presente edição vem à superfície é marcado não apenas por um controle do problema sanitário, mas, sobretudo, por um considerável otimismo em relação à situação política do país. No primeiro caso, ouve-se falar cada vez menos de Covid-19 no Brasil. No segundo, o quadro é, de fato, de muito menor tensão que o que prevalecia até poucos meses atrás. Neste contexto, a economia vai bem, mas os indicadores sociais apontam para condições precárias de vida das/os brasileiras/os, em especial, de suas parcelas socialmente mais vulneráveis.

Neste número da RBDR é homenageado o sergipano Manoel José Bomfim, falecido a 21 de abril 1932, ou seja, há 90 anos atrás. Médico, historiador, pedagogo e intelectual de primeira grandeza, Manoel Bomfim acabaria ocupando importantes cargos públicos, engajando-se em causas de grande significação e envolvendo-se em calorosos debates com seus contemporâneos (por exemplo, com Sílvio Romero) ao longo dos três primeiros decênios do século XX. Suas obras – entre elas “América Latina: males de origem”, “O Brasil na América: caracterização da formação brasileira” e “O Brasil na história: deturpação das tradições, degradação política” – contradizem a maioria das teses depreciativas sobre o povo, ao qual, naquela época (como ainda hoje), se imputava o atraso do Brasil. Não surpreende que durante muito tempo fosse relegado ao ostracismo, de onde seria içado apenas nos anos 1980 por Darcy Ribeiro – que, justificadamente, o qualificou de *pensador mais original da América Latina*. São, certamente, numerosas as lições que deixa para quem atua na área de conhecimento do “regional” no Brasil.

Isto posto, cumpre recordar que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* tem procurado constituir-se em espaço plural de debate interdisciplinar sobre assuntos referentes à *questão regional*, principalmente, em/de países periféricos. É através da publicação de artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se publicados em *journals* não brasileiros), em especial, da área de planejamento urbano e regional, que a

RBDR se apresenta como espaço privilegiado de debate. Mas, também contribuições de áreas como geografia, economia, sociologia, antropologia e ciência política são bem-vindas. E, convergindo para temas próximos a desenvolvimento regional, contribuições de disciplinas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo também podem ser aceitas. Os artigos e ensaios publicados na RBDR podem ser de natureza mais “teórica” ou ter caráter mais “empírico”, originar-se de análises sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (inclusive, no/do Brasil) ou de estudos que considerem várias escalas espaciais para melhor se compreender os processos de desenvolvimento e, sendo o caso, destacar as determinações causais e o protagonismo de agentes/sujeitos na construção ou desconstrução de estratégias de desenvolvimento no território.

A seguir se informa, então, de forma breve, o que a RBDR apresenta ao público nesta edição. Como se poderá verificar, são nove artigos inéditos que se ajustam ao perfil da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, considerando-se o objetivo de constituir-se em espaço democrático e plural para a discussão da *questão regional*.

O primeiro artigo, “A lógica da ação coletiva e o processo de construção do Plano Diretor de Oiapoque/AP”, é de autoria de Simone Dias Ferreira, José Francisco de Carvalho Ferreira e José Alberto Tostes. O propósito é examinar vários aspectos da elaboração do Plano Diretor do município de Oiapoque. O principal resultado parece ser o de que tem havido uma baixa articulação entre a administração municipal e a sociedade.

Em “O impacto dos serviços de inspeção para a geração de renda na agricultura familiar do Maranhão”, Fabiola Ewerton Kamakura Mesquita e José Sampaio de Mattos Junior se debruçam sobre a situação sanitária do Maranhão, enfatizando os Serviços de Inspeção (sobretudo, o S.I.M.), visando o avanço das cadeias produtivas agroindustriais e o desenvolvimento da economia local por meio da geração de emprego e renda.

Claudia Regina Heck e Anielia Fagundes Carrara assinam o artigo seguinte: “Produção de biodiesel e matérias primas da agricultura familiar no Centro-Oeste”. O principal objetivo das autoras é verificar se existe relação espacial entre a localização industrial nas microrregiões do Centro-Oeste brasileiro e a produção familiar das principais oleaginosas utilizadas na produção de biodiesel (isto é, a soja e o milho).

No artigo “Agroecologia e sistemas alimentares de uma perspectiva multidimensional da sustentabilidade”, Marcia Domenica Cunico Barancelli, Islandia Bezerra e Miguel Amgelo Perondi relatam uma experiência de imersão agroecológica em sistemas alimentares desde uma visão multidimensional da sustentabilidade, visando contribuir para as reflexões sobre desenvolvimento sustentável, soberania alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional.

“O território usado pelo turismo no Rio Grande do Norte”, assinado por José Alexandre Berto de Almada, é o quinto artigo. Aí seu autor busca identificar a

evolução econômica do turismo e sua contribuição para a organização do espaço na região do Litoral Norte desde a participação do Estado, do mercado e dos turistas. Os resultados mostram que o território usado pelo turismo não tem se materializado de forma homogênea.

Já no sexto artigo, “Gestão pública de turismo no litoral de São Paulo”, Aristides Faria Lopes dos Santos se propõe a analisar as relações de hospitalidade e hostilidade entre o poder público e seus *stakeholders*, no setor de viagens e turismo do litoral paulista. Tais relações parecem ser determinantes para o incremento da competitividade regional. As evidências apontam que a oferta de hospitalidade (não apenas de serviços) é estratégica.

Carlos Eduardo Leme de Moraes Rosso, Marcela Barbosa de Moraes e Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira são os autores do artigo seguinte: “Diagnóstico de cidade inteligente: o caso de Ilhabela/SP”. Os resultados a que chegaram indicam que a economia da cidade é reconhecida pelo turismo, por receber turistas estrangeiros e por fomentar a rede hoteleira e de restaurantes. E, também, que há problemas (mobilidade urbana etc.).

Em “Especializações e concentrações no mercado de trabalho capixaba”, Leandro de Souza Lino mostra, com base em resultados de pesquisa, que a Região Metropolitana de Vitória não apenas apresenta a maior concentração e diversificação econômica, mas também exhibe desempenho mais próximo da realidade do Espírito Santo. Nas demais regiões, dadas as suas especificidades, a concentração e a diversificação são menores.

Por fim, Walter Marcos Knaesel Birkner e Ana Clarisse Alencar Barbosa assinam o nono artigo, “BNCC, desenvolvimento e interdisciplinaridade”. Trata-se de um texto de caráter propositivo, uma análise de natureza normativa. Nele, os autores assumem a defesa do desenvolvimento regional nas abordagens das Ciências Humanas, visando uma educação republicana, que conduza à expansão de uma cultura democrática e produtiva.

Ademais dos nove artigos apresentados acima, há uma seção de resenhas em que se comentam, brevemente, alguns livros publicados em 2021 e 2022. Que as/os leitoras/es desta edição da RBDR também possam ter seu interesse despertado por ela.

Ao fechar este editorial cabe lembrar que a RBDR continua perseguindo a melhoria de sua qualidade. As mudanças pelas quais vem passando devem atender ao seu compromisso de consolidar-se como espaço democrático e plural de debate interdisciplinar sobre temas relativos à *questão regional*.

Com relação à equipe que tem sido responsável por sua edição, é por meio de sua atuação engajada que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* tem podido avançar em direção a novas mudanças. Por isso se agradece a cada um/a de seus/suas integrantes. Nesta oportunidade também é preciso agradecer a todas/os

as/os leitoras/es, articulistas, integrantes do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”. Graças a elas/eles, a RBDR tem conseguido diminuir erros a cada edição e conquistado reconhecimento como periódico de referência no campo do desenvolvimento regional. Por fim, e muito especialmente, agradece-se a Fundação Fritz Müller – pelo apoio financeiro concedido ao longo dos 10 anos de existência da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* – e a Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina – pelo apoio financeiro concedido por intermédio da Chamada Pública FAPESC N. 21/2022.

Que este número da RBDR possa propiciar uma leitura proveitosa a todas/os. Até mais!

Ivo M. Theis

Editor

A fotografia de Ruan Rafael Rosa exibida na capa desta edição flagra a edificação do Teatro Carlos Gomes. Ela está situada à Rua XV, a via mais central de Blumenau/SC. A fotografia brinda os olhos mais sensíveis com um jogo de revelar/ocultar provido pela árvore mais destacada em primeiro plano. Entre as árvores e a edificação que sedia eventos artístico-culturais ainda se interpõe uma praça, a meio caminho entre natureza e representação.